



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO
PARTICIPATIVA**

PRESIDENTE: GOULART

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 16-05-13

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Suspensão

O SR. PRESIDENTE (George Hato) - Declaro abertos os trabalhos da 3ª Audiência Pública que a Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa realiza no ano de 2013, com o objetivo de discutir o Projeto de Lei nº 544/12 de autoria dos Vereadores Abou Anni, Chico Macena, Eliseu Gabriel, Floriano Pesaro, Juscelino Gadelha, Marco Aurélio Cunha e Marta Costa, que dispõe sobre a declaração de utilidade pública para fins de desapropriação o imóvel localizado na rua da Consolação nº 2423 para fins de sediar o Cine Belas Artes, e dá outras providências.

Presentes os Srs. Vereadores Arselino Tatto e George Hato.

Estão convidados os Srs.: João Luis Silva Ferreira; Juca Ferreira, Secretário Municipal de Cultura; Marcelo Manhaes de Almeida, Presidente da Comissão de Direito Urbanístico OAB São Paulo; Fábio de Oliveira Luchesi Filho, representante legal do espólio de Alberto Felipe Azer Maluf.

Informo que essa reunião está sendo transmitida pela internet através do portal da Câmara – www.camara.sp.gov.br, link Auditórios On-Line.

Esta audiência foi publicada nos seguintes veículos: *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*; *Diário de S. Paulo* do dia 14 de maio e na *Folha de S. Paulo* no dia 15 de maio.

Essa presidência suspenderá por alguns minutos essa audiência.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Laércio Benko.

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) - Pedimos desculpas pelo nosso atraso. Agradecemos a presença do Vereador Marco Aurélio Cunha.

O motivo deste Vereador ter requerido essa audiência pública foi o tema ter chamado a atenção: primeiro, a declaração de utilidade pública do imóvel onde era sediado o Cine Belas Artes, depois, mais recente, o projeto de lei, inclusive porque o tombamento daquele imóvel ter sido objeto de uma CPI dessa Casa e, ao analisar o Relatório da referida CPI, verifiquei um voto divergente do Vereador Marco Aurélio Cunha, fato que me chamou a

atenção. Ele teve a coragem de nadar contra a maré, coragem essa que me imputou a tentar discutir com um pouco mais de profundidade esse projeto que estuda a desapropriação.

Não tenho nada contra a Cultura, muito pelo contrário. Fui frequentador assíduo do Cine Belas Artes, mas acredito que uma política pública tem de ser voltada a um objetivo. Temos de ter parâmetros objetivos de atuação e não parâmetros subjetivos, assim: “Ah, fechou o Cine Belas Artes, precisamos resolver o problema do Cine Belas Artes”. Essa é uma situação que não podemos concordar.

Podemos concordar, sim, com uma situação objetiva que vise uma política pública de Cultura.

Vamos desapropriar aquele imóvel do Cine Belas Artes? Perfeito, mas quero saber: é só ali? Se for só ali não posso concordar. Agora, vai ter a desapropriação daquele imóvel, vai ter desapropriações de imóveis na Lapa, em Guaianases, em Pirituba, bom, daí podemos admitir que há uma questão objetiva de atuação em termos de incentivo à Cultura, ao Cinema etc., reiterando que sou frequentador assíduo de cinema e também do Cine Belas Artes.

Acredito que esse tema merece maior estudo. Reitero o elogio à coragem do Relatório e do voto divergente do Vereador Marco Aurélio Cunha.

Gostaria de convidar para fazer sua manifestação o Sr. Flávio Maluf que já está inscrito, sem prejuízo de outras inscrições previstas e passando a presidência para o nobre Vereador Goulart, que, apesar de uma dor de cabeça e um probleminha na boca, vai conduzir bem nossos trabalhos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) - Passo a palavra ao Sr. Eduardo, advogado, que falará em nome do Dr. Flávio.

O SR. EDUARDO – Bom dia a todos. Sou advogado do Flávio.

Essa audiência pública ao que nos parece é em razão desse projeto de lei para desapropriação daquele prédio. A finalidade seria, imagino, a utilização do prédio como cinema.

O que gostaríamos de deixar claro aos presentes é que o proprietário não tem nenhuma objeção à locação do prédio para cinema. Portanto, se a finalidade desse projeto é que aquele prédio seja destinado à cinema, imagino que esse objetivo esteja esvaziado, até porque, repito, o proprietário não se opõe à locação do prédio a cinema. Aliás, ele está estudando algumas propostas de locação do prédio para cinema.

Então é o pronunciamento que temos a fazer. Não há nenhum óbice àquele prédio continuar sendo utilizado para cinema.

A questão é: a atividade cinema é uma atividade comercial, não depende, muitas vezes, só de uma vontade. Ela depende da possibilidade. Por isso, as propostas estão sendo analisadas.

Há propostas efetivas de locação do prédio para cinema, mas é uma atividade comercial e, como tal, precisa entrar num ponto de equilíbrio entre o interesse do inquilino e o interesse do proprietário.

É o ponto que tínhamos a esclarecer e se a declaração de utilidade pública é para essa finalidade, entendemos esvaziada, pois, por parte do proprietário, não há nenhuma objeção no sentido de que o prédio seja utilizado para cinema. Claro, desde que se encontre um inquilino que deseja explorar essa atividade e que possa atender aos interesses do proprietário, enquanto proprietário.

É o que tínhamos a esclarecer. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Próxima inscrita é a Sra. Bruna Câmara, assessora do Vereador Floriano Pesaro.

A SRA. BRUNA CÂMARA – Bom dia. Vim falar sobre a intenção dos Srs. Vereadores quando fizeram essa proposta final no Relatório, qual seja, desapropriar o imóvel para utilidade pública.

Eles pensaram em três situações. Uma, para ficar a cargo da Secretaria de Cultura e, por licitação, garantir que existisse uma programação eclética, intelectual e cultural como era a programação do Belas Artes, que também é de propriedade de particular, então, que precisaria garantir que, no cinema, o imóvel fosse locado para ter essa finalidade e não simplesmente locado para um outro cinema com outra programação diversa da que ocorria no Belas Artes. E o terceiro ponto era tomar a marca do Cine Belas Artes, por ser também particular.

O objetivo, ao final do Relatório, foi: desapropriar por utilidade pública, deixar o imóvel a cargo da Secretaria de Cultura para garantir a programação intelectual do cinema e tomar a marca do Cine Belas Artes. É isso.

O SR. MARCO AURÉLIO CUNHA – Posso falar?

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Fique à vontade.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. MARCO AURÉLIO CUNHA – É verdade, não sou autor do projeto. Corrija para mim, por favor, Bruna.

Quero deixar claro que nunca concordei muito com a colocação de se impor uma desapropriação por um bem intangível que é a programação de um cinema.

Não posso imaginar que nós tiremos um proprietário do seu direito de propriedade para criar um cinema que já existia, mas, como tudo na vida, tem um ciclo, uma passagem. Claro, está na memória de São Paulo e é muito importante, mas que se dê a alguém que venha a fazer a mesma programação que um dia existiu.

Seria mais ou menos a mesma coisa que não desejarmos que passe na TV desenhos novos, mas os antigos, da minha geração. Acho até que os desenhos antigos são

mais brilhantes do que os de hoje, mas as mudanças existem e, mesmo gostando dos mais antigos e vai priorizando nossa memória cultural, em detrimento da atual que é bem divergente da minha.

Então, não sei sob o ponto de vista de programa quanto tempo duraria por uma imposição esse padrão de cinema.

Claro que o Governo e a Secretaria Municipal ou Estadual de Cultura poderiam criar um ambiente para fazer esse tipo de programação, desde que responsáveis pela programação. Um curador ou alguém responsável como qualquer teatro, mas não acho que seja justo impor ao proprietário que ele seja obrigado a ceder um imóvel de valor econômico alto, numa região valorizada, e perder o direito de fazer daquilo o negócio que ele quiser.

Acho que o Estado não pode intervir na propriedade dessa forma. Acho que o Estado tem todo o direito impor práticas de cultura, de propor práticas culturais, incentivar a cultura na cidade de São Paulo, mas não desestruturando um proprietário que tem o seu direito legítimo de propriedade e também de fazer o que ele bem entender de seu imóvel.

Não é por causa de ser uma região simbólica que, obrigatoriamente, o proprietário tenha de ceder seu imóvel para fazer um cinema que teria uma programação que muitos gostariam. Isso cabe à Secretaria de Cultura programar, não pode ser um proprietário particular que vá se comprometer com essa programação, e até quando?

E se esse proprietário, inquilino entre aspas, amanhã, tiver um problema e sua família não continuar com sua vocação? É muito fríável, sem segurança, esse tipo de vontade que os Srs. Vereadores tentam colocar.

Amanhã esse senhor, ou algum grupo, não contribui mais com a cultura de São Paulo, muda da cidade de São Paulo, leva esse conteúdo de informação, e quem será responsável por isso? E o imóvel que era a grande causa e fomento dessa programação cultural?

Então, se a Prefeitura de São Paulo quer fazer, que a Secretaria de Cultura arque com isso, que pague o preço real do imóvel e não crie subterfúgios para se perder o direito de propriedade que eu faço absoluta questão de defender. Era isso. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Obrigado, Vereador. E faço uma pergunta: há algum representante da Secretaria da Cultura? (Pausa)

Isso demonstra outro perigo: há um projeto para desapropriar um imóvel, já foi tombado o imóvel de uma forma totalmente, na minha opinião, absurda, totalmente subjetiva e não objetiva.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Perdão, foi sugestão de tombamento.

Seguindo: há um projeto para desapropriar o imóvel, para sugerir a desapropriação do imóvel pela Secretaria da Cultura, mas cadê a Secretaria da Cultura para falar o que vai fazer do imóvel.

Pois o que eu gostaria de ouvir é – e, aliás, quero deixar registradas, em ata, essas perguntas - : O objetivo da Secretaria da Cultura é somente aquele espaço? Não vai haver nenhum outro espaço para fazer um trabalho similar com filmes mais cult, mais fora do grande circuito na periferia da cidade de São Paulo? É só ali? É uma questão pontual?

Afinal, como o Vereador Marco Aurélio Cunha falou, a questão da qualidade de filmes, de segmentos de filmes, posso dizer, sou favorável – e parece que funciona muito bem – a quota de filmes nacionais nas tvs pagas. Está lá, tem um quota 'x', há um aumento da exposição de filmes, mas estamos falando em quotas em algo já existente. Não podemos pegar um imóvel e transformá-lo pontualmente, de uma forma subjetiva, para obrigar aquele imóvel a ter uma determinada programação.

Se for assim, por que não pegamos o Cinemark, por exemplo, e obrigamos a apresentar em 10% das salas deles filmes tais quais passavam no Belas Artes. Aí estamos

falando, efetivamente, em defesa de um segmento. É uma política pública de cinema. Aí, sim, estamos falando de uma política pública.

Mas, do jeito que está sendo feito, repito, é algo bastante complicado. Aliás, como já ouvir, Srs. Vereadores Marco Aurélio Cunha e Goulart, e foi objeto de pronunciamento meu, o tombamento de um imóvel na Lapa. E nós verificamos que o tombamento se deu exclusivamente porque a dona do imóvel queria que a propriedade fosse adquirida por uma rede de supermercados – e não foi - então ela fez isso para prejudicar.

Então será que não houve um desentendimento comercial e, daí, gerou, por contatos políticos, determinadas situações que culminaram com esse projeto?

Acho que a Câmara Municipal de São Paulo e a Prefeitura de São Paulo não podem se sujeitar a isso. É um precedente perigosíssimo. E mais perigoso ainda - lamento até - a ausência da Secretaria da Cultura nessa audiência pública.

O SR. MARCO AURÉLIO CUNHA – Pela ordem, Vereador.

Dou um exemplo banal que pode ser analisado e é metafórico.

Vamos imaginar que a Cultura é nossa culinária, é nossa representação dos restaurante de São Paulo e tal.

Temos O Frevinho – que pertence ao Friso – local tradicionalíssimo. Deve ter uns 40 anos. Gosto de lá, onde tem o famoso beirute.

Então vamos imaginar que o Friso, amanhã, resolva fechar O Frevinho por estar cansado e não estar interessado em continuar. Ora, nós vamos interferir, pois eu quero continuar comendo o beirute de O Frevinho. Afinal, é uma tradição culinária de São Paulo. Vamos tombar O Frevinho. Daí ele deixa de ser dono do imóvel Pode parecer ridículo, mas não é, pois é a culinária de São Paulo, é uma tradição. E assim será o quibe da dona fulana, que não pode fechar.

As pessoas têm o direito de abrir e fechar o que desejarem, sendo estabelecimentos comerciais. Alguém criará algo novo naquele local, ou em outro, e a vida anda, a fila anda e nada é eterno. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Daí podemos citar a feijoada do Bolinha, o beirute do Ponto Chic, e tantas outras coisas que não cabe ao Poder Público, especificamente e subjetivamente, analisar. Repito: temos de analisar de forma objetiva

Quero deixar registrado aqui: se esse projeto for aprovado, daqui dez ou doze anos, a Prefeitura de São Paulo estará pagando indenização ao proprietário do imóvel, pois a forma que está sendo feita, tenho certeza, que junto ao Poder Judiciário, se conseguirá anular tudo. Não há como falar em interesse público, não há como falar em objetividade.

Nosso intuito, hoje, inclusive, é prevenir eventuais gastos extras para as já combatidas finanças da cidade de São Paulo.

A Bruna gostaria de complementar? Fica à vontade, Bruna.

A SRA. BRUNA CÂMARA – Só para complementar. Com relação à CPI, ela foi criada a pedido do Movimento Cine Belas Artes que foi um movimento com mais de cem mil assinaturas pedindo a reabertura do cinema.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. BRUNA CÂMARA – É. Precisamos divulgar melhor a próxima audiência pública, na verdade. Até anotei aqui.

É importante que venham representantes da Secretaria da Cultura. É que também venham os representantes do Movimento pelo Cine Belas Artes, na próxima audiência.

Com relação à intenção dos Srs. Vereadores em apresentar o projeto, eles tiveram a intenção pensando no interesse público, na supremacia do interesse público sobre o privado, pois o imóvel é de propriedade de particular e o interesse público, pelo princípio da Administração Pública se sobrepõe ao interesse particular e, repito, existe um movimento por trás disso com cem mil assinaturas.

E não só isso. Desculpem, ia dizer alguma coisa, mas é só isso. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Vereador Goulart quer dizer algo?

O SR. GOULART – Cumprimento e agradeço o Vereador Laércio Benko. Também saúdo o Vereador George Hato e, claro, o Vereador Marco Aurélio Cunha.

Ao Vereador George Hato, que deu início à audiência, peço desculpas pelo atraso e agradeço sua prontidão em dar início aos trabalhos.

Quero concordar com os pronunciamentos dos Vereadores Marco Aurélio Cunha e Laércio Benko e do Dr. Eduardo. Penso exatamente da mesma maneira.

Tombamento é um assunto muito interessante. Não sou radicalmente contrário, mas acho que alguns conselheiros do Concrep deveriam comprar alguns imóveis e, daí, tombarem o que lhes pertença.

Tive a infelicidade de ver meu bairro tombado. Fui escolhido pela Câmara Municipal para participar do conselho do Concrep. Chegando lá, primeiro item do dia, era a leitura da ata da reunião anterior. E, na reunião anterior, tombaram o bairro onde moro: Interlagos.

Eu já era Vereador e me considero uma pessoa bem conhecida e informada do que ocorre no meu bairro. Mas não houve nenhum comunicado a nenhum morador do bairro. Receberam um documento, uma fita muito bonito, mostrando que o bairro é bonito, fica entre o Autódromo e a Represa, mas lá no fundo tem um antigo local, onde fica o Clube Santa Paula, que tem uma marina e que foi projeto do Artigas. Que culpa temos nós de que o Artigas foi projetista daquela marina? Ok, tomba a marina, mas deixa o bairro.

Temos aqui a passarela do aeroporto que também foi projetada pelo Artigas. A coisa mais horrível que tem em São Paulo é aquela passarela que possui, inclusive, a Associação de Moradores da Passarela do Aeroporto, hoje denominado, Rolim.

Essas coisas na Cidade acabam interferindo diretamente na atividade comercial. O proprietário não pode sofrer essas consequências. Temos outros espaços criados e que deveriam ser geridos pela Secretaria de Cultura. Por exemplo, há alguns anos, eu sugeri que o

Sacolão do Parque América se transformasse num polo cultural, junto da praça.

Na ocasião, eu e outros Vereadores destinamos emenda parlamentar para fazer ali, o Polo Cultural do Grajaú. E, infelizmente, a Secretaria não faz absolutamente nada para poder acontecer essas ideias, com atividades culturais importantes para aquele local, por exemplo.

Há muitos Vereadores – e cumprimento todos – que são signatários do projeto, mas não vejo como interferir na iniciativa privada dessa forma. Então só queria registrar essa manifestação.

Acho super interessante o cinema, infelizmente, o cinema de rua está acabando. Frequentei muito o cinerama, gostaria que estivesse lá até hoje, mas é uma atividade comercial e, certamente a dinâmica comercial impediu que se mantivesse aquela atividade, assim como o Cine Belas Artes.

É muito bom saber que existem pessoas interessadas em locar para atividade de cinema, mas daí a interferir nos filmes que vão passar, é outra questão. A própria televisão, que hoje é uma concessão, podemos até fazer, mas, no cinema, jamais.

É o que tinha a dizer. Agradeço ao Vereador Laércio Benko, a quem aproveito para pedir licença para me retirar. Ontem, tivemos um problema sério na cidade de São Paulo: um roubo transmitido ao vivo pela televisão.

E, muito embora nosso time não tenha jogado tudo que sabe – embora tenhamos pensado não ser necessário – o juiz, realmente, mostrou que o Paraguai, quando quer, eles fazem o que querem. Se tivesse prisão por roubo em flagrante, o cidadão não sairia do Pacaembu.

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Fiquei sabendo, inclusive, que o Vereador Goulart concederá o Título de Cidadão Paulistano ao Juan Riquelme.

Mas, só complementando o assunto: existem milhares de locais na cidade de São Paulo que poderiam ser objeto e, inclusive, locais públicos e muitos baratos, que são subutilizados, para exposição e projeção de filmes do circuito alternativo.

Repito: não devemos interferir em determinadas situações, principalmente, a um custo altíssimo, que, aliás, nem quero imaginar quanto seria, para os cofres públicos uma desapropriação de um local situado na esquina da avenida Paulista com a rua da Consolação.

Passo a palavra à Sra. Bianca Andreazzi, do gabinete do Vereador Floriano Pesaro.

A SRA. BIANCA ANDREAZZI - Também para complementar a Bruna, gostaria de dizer que a fachada do imóvel que abrigada o Cine Belas Artes foi tombada nessa segunda-feira, 15 de outubro de 2012, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Condephaat. Era isso.

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Na minha modesta opinião, mais um fato a ser lamentado.

Gostaria de saber alguém mais gostaria de registrar algo? Vereador Marco Aurélio Cunha?

O SR. MARCO AURÉLIO CUNHA - Não, só dar nosso apoio à causa. Registrar essa interferência do Estado de uma forma violenta e, seguramente, que contem com meu apoio para que haja outro Cine Belas Artes em algum lugar, mas que não obrigatoriamente tenha que existir no seu prédio, de sua propriedade, pois é uma injustiça com quem conseguiu ter e manter um imóvel que, certamente, é o direito de propriedade que defenderei até o final.

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Não havendo mais inscritos, então, lamentando profundamente a ausência de representantes da Secretaria da Cultura, agradecendo a presença dos Srs. Vereadores Marco Aurélio Cunha, Goulart, George Hato, da assessoria do Vereador Floriano Pesaro e agradecendo muito todos os presentes nessa audiência, dou por encerrado os nossos trabalhos.